

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 \*  
Fora do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

*Correspondente e Impressão*

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 11 de Setembro de 1909

## Pobre Paiz

Segundo as melhores informações transmittidas de Lisboa, governo e opposições parlamentares chegaram a accordo acerca dos projectos que não-de ser convertidos em leis na presente sessão.

São elles—órçamento, sanatorios, convenções internacionaes, caminhos de ferro do Valle do Sado e Portalegre, e emissão de titulos para caução de emprestimos.

Uma pequena prorogação mais e cahirá definitivamente o panno do encerramento da arrastadissima e vergonhosissima sessão parlamentar de 909 que resultou quasi improficua pelo que respeita á solução dos graves problemas de ordem moral, economica e financeira que assoberbam a metropole e as colonias.

Sem embargo melhor é a reproducção de mais essa fantochada do accordo a que se submetteram as opposições com manifesto applauso das maiorias. Dada a incompetencia da camara actual, por defeito de origem, para atacar e depurar, com viva e bem orientada discussão, os projectos de mais instante necessidade para o resurgimento moral do Paiz e para o desenvolvimento dos diversos ramos da economia nacional e augmento das riquezas publicas, preferivel é tapar aos elementos constitutivos da assembleia nacional a inexgotavel fonte da verborrhêa, posta ao serviço de somenos questiunculas, a vêr-se o espectáculo ridiculo e anti-patriotico de se votar sem analyse, nem estudo, nem consciencia o orçamento geral do Estado com um deficit contra o qual, vezes que farte, tanto se insurgiram e protestaram. Os proprios representantes da democracia que se dizem paladinos da moralidade e vigorosos defensores das finanças publicas acabam de dar a sua sancção a esse accordo sem o menor protesto contra o afogadilho da votação de

projecto de tão elevado alcance e sem quererem pesquisar por entre os diversos capitulos os artigos attinentes a auctorisações, surrateiramente introduzidos para desafogo da vida governamental, obtendo, em troca d'essa decapitação moral, o compromisso do adiamento da discussão dos «adeantamentos». Que lhes importa a elles, os pregoeiros ficticios da honestidade democratica, que o Paiz se assoberbe com pesadissimos encargos e se afunde cada vez mais no cataclismo da insolvencia se lhes deixam de pé a questão de moralidade que manterá a atmospheria de suspeita que, á volta d'ella, se tem creado e de que tanto carecem para, durante o interregno parlamentar, assestar as suas baterias contra o regimen?

E os homens, que se dizem o sustentaculo da monarchia, e sobre quem pezam gravissimas responsabilidades, accedem a uma imposição d'esta ordem, revelando inaudita fallencia de criterio! Já não ha patriotismo, nem crenças. Perdido... está tudo perdido.

Pobre Paiz!

## Em prol da Patria

Portugal é e será, enquanto existirem brios verdadeiramente portuguezes, um reino livre e independente.

Para se collocar ao lado dos paizes mais cultos e prosperos, Portugal precisa apenas de dedicação de todos os seus filhos e do concurso de todas as suas intelligencias.

Foi esta nação heroica, que mandou a todos os mares as suas fortes e luzidas armadas; que cravou o conto da sua bandeira nas ribas de todos os continentes; que, no dizer eloquentissimo de João de Barros, recebeu de Deus tanto animo que, se Elle houvera creado outros mundos, lá tivera mettido outros padrões de suas victorias.

De Deus havemos e possuímos elementos, que bastam para robusta e duravel nacionalidade.

Não nos fallece nem salubridade de clima, nem feracidade de solo, nem copia de engenho, nem amor de civilisação, nem largueza de territorios, de que póte desentranhar-se opulenta colheita de thesouros, se lá quizerem chegar emfim os aturados labores de actividade laboriosa e bem dirigida.

O que é mister que não nos falte são administrações esclarecidas, vigilantes, disvelladas e patrioticas, que rejam com acerto e nos governem com zelo e por maneira que a nobre sciencia de governar não seja apenas um pretexto e um calculo, e um instrumento de egoismos torpes e de ambições desordenadas.

O que mais surge, como necessidade de grande porte, é que apaguemos discor dias que nos debilitam; que enfreê nos paixões, que nos abatem, que cultivemos todas as virtudes, pois só ellas, purificando e fortalecendo a cada um, são de molde a levantar e fortalecer a todos, fundando progredimentos e melhorias para a Patria.

O principalissimo é que o patriotismo não seja uma palavra vã, mas um sentimento vivaz e bem enraizado.

A memos esta nossa terra vestida de verde e enfeitada de sol—a dona das naus que venceram o Mar Tenebroso.

Visconde de S. Boaventura.

## NOTICIARIO

### Inspecções militares

Com a mais completa regularidade tem decorrido os trabalhos da inspecção sanitaria aos mancebos recensados no anno corrente para o exercito e armada.

Vinha a junta precedida de justo renome, quanto ao rigoroso cumprimento dos seus deveres profissionais e officiaes, e por isso não nos causou estranheza a forma por que soube distribuir justiça pelos mancebos sujeitos ao seu exame sanitario. Embora peze aos pescadores de aguas turvas, a verdade dos factos é esta. A moralidade nas inspecções, iniciada no preterito anno n'este concelho, proseguir no corrente. Houve com effeito desganhos, e por graves decepções passaram os ex-fabricantes de isenções, quando, em epochas ominosas, se aproveitavam da venalidade dos homens, impondo-lhes uma lista de apaniguados, cujo livramento se exigia para reforço do baluarte politico; mas triumphou a justiça e a moralidade sempre para louvar e admirar, mas muito mais ainda quando se trata do onerosissimo imposto de sangue.

Bem haja, pois, a junta, pela isenção de character revelada e pela justiça distribuida.

Eis o resultado das inspecções no concelho, nos dias infra indicados:

Dia 6—*Esmoriz*—Apurados definitivamente, 26; idem condicionalmente, 2; idem pelo artigo 79, 8; isentos definitivamente, 8.

S. Vicente—Apurados definitivamente,

4; idem condicionalmente, 1 idem pelo artigo 79, 1; Isentos, 4.

Dia 7—*Arada*—Apurados definitivamente, 13; idem pelo artigo 79, 12; temporisados, 3; isentos, 4.

*Cortegaça*—Apurados definitivamente, 15; idem pelo artigo 79, 5; isentos, 4.

Dia 8—*Vallega*—Apurados definitivamente, 35; para 2.<sup>a</sup> reserva, 1; idem pelo arugo 79, 8; temporisados, 5; isentos, 8.

Dia 9—*Vallega*—apura los definitivamente, 3; idem pelo artigo 79, 1.

*Ovar*—Apurados definitivamente, 23; idem condicionalmente, 1; idem pelo artigo 79, 7; temporisados, 3; isentos, 15.

Dia 10—*Ovar*—Apurados definitivamente, sendo 2 para a 2.<sup>a</sup> reserva, 26; idem condicionalmente, 2; idem pelo artigo 79, 17; temporisados, 1; isentos, 12.

### Dr. Gonçalo Huet

Depois de haver feito, em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, uma demorada estadia pela provincia do Minho em vizita ás localidades e monumentos de maior nomeada, este nosso preclaro amigo internou-se por Hespanha, demandando actualmente a estancia d'aguas de Mondariz afim de tentar, embora tardiamente, a cura de antigos padecimentos.

Não tenciona o dr. Gonçalo parar por Mondariz.

Segundo nos comunica tenciona proseguir a sua derrota, ignorando por emquanto até onde irá parar com os costados, sendo mesmo possivel que visite a casa do Diabo, terra por nós desconhecida. Fazemos votos para que não tenha de carregar com o dito, afim de continuar a transmitir as suas impressões nos folhetins que a «Discussão» se honra em publicar, sentindo que os seus leitores fiquem hoje privados da leitura dos mesmos, em consequencia da ausencia do nosso bom amigo.

### Para o ceu

Falleceu no dia 8, sepultando-se no dia immediato ao anoitecer, a innocente Maria, filhinha do snr. Manoel d'Oliveira Gomes e sobrinha dos snrs. José Ferreira e Ludgero Peixoto.

A' familia da innocentinha os nossos pesames.

### Pesca

Em consequencia da agitação do mar foi pequeno durante a semana

o movimento de pesca na costa do Furadouro, e o resultado d'esta pouco abundante.

### S. Paio

Horve pouca animação e pequena a affluencia de forasteiros, que fizeram paragem n'esta villa tanto á ida como no regresso da romaria de S. Paio que terça e quarta-feira passadas se realisou na visinha costa da Torreira.

### Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalícios.

No dia 13, o nosso amigo Angelo Zagallo de Lima.

No dia 15, o snr. Antonio Carmindo de Souza Lamy.

E no dia 16, o nosso excellente amigo Ernesto Zagallo de Lima.

As nossas felicitações.

—Pelo nosso amigo Fernando Arthur Pereira, considerado commerciante d'esta praça, foi pedida em casamento a snr.<sup>a</sup> D. Adelina d'Oliveira Mello, dedicada filha do snr. Antonio d'Oliveira Mello.

—Partiu no dia 6 para Melgaço, afim de fazer uso d'aguas thermaes, o nosso respeitavel amigo dr. Alberto de Oliveira e Cunha, digno parochico d'esta freguezia.

—Acompanhado de sua esposa, encontra-se ha dias n'esta villa o nosso conterraneo Manoel Valente Frazão, conceituado commerciante em Gaya.

—Encontram-se no Furadouro, a uso de banhos, os snrs. Anthero de Magalhães, Manoel André d'Oliveira Junior, Carlos Ferreira Malaquias, José Rodrigues Figueiredo, Antonio Balreira e Antonio Ferraia.

—Partiu hontem para Lisboa com sua esposa, depois d'uma curta estada n'esta villa, o snr. Manoel d'Oliveira Gomes.

### Movimento parochial

De 3 a 10 de setembro

### BAPTISADOS

Setembro, 5—*Maria Augusta*, filha de José Manoel Ferreira da Cruz e de Rosa de Jesus Rodrigues, da rua Velha.

» —*Emma*, filha de José Maria de Pinho Pardal e de Anna de Sá, Ponte Nova.

» —*Antonio*, filho de Francisco Lopes Fião e de Anna Ferreira Regalado, do Furadouro.

» —*Anna*, filha de Joaquim Valente de Mattos Franco e de Maria Rodrigues d'Almeida, do lugar da Granja.

» —*Antonio*, filho de José da Costa e de Rosa Gomes da Silva.

» —*Manoel*, filho de José Maria de Pinho da Silva e de Maria da Silva Lopes, de Guilhovae.

» —*Fernando*, filho de Thomaz Alves e de Elisa Rosa, da rua dos Ferradores.

» —*Manoel Maria*, filho de João Griz d'Oliveira Lopes e de Maria d'Oliveira da Graça, de Sant'Anna.

» —*Anselmo*, filho de José Manoel André Amador e Maria Gomes da Silva, da rua do Bajunco.

### CASAMENTOS

Setembro, 5—Manoel Maria da Silva e Anna Rosa d'Oliveira Ferraia, da rua das Ribas.

### OBITOS

Setembro, 6—*Maria Rita de Jesus Menino*, solteira, de 80 annos, da rua das Figueiras.

» —*Manoel Valente*, solteiro, de 25 annos, de Guilhovae.

» —*Maria*, de 6 mezes de idade, filha de Manoel da Cruz Euzebio e de Anna Fernandes, de Cimo de Villa.

» —*Maria*, de 11 mezes de idade, filha de Manoel d'Oliveira Gomes e de Rosa dos Santos Gomes, da rua de S. Bartholomeu.

## FURADOURO, 10

Amigo director:

Somos nas praias e justo é que lhe enviemos um punhado de sensacionais noticias, d'aquellas que, incitando a curiosidade, despertam o appetite aos assíduos leitores de «A Discussão».

São em barda, o que aqui vale affirmar que nos vemos seriamente embaraçados para fazer a selecção.

Ao acaso, uma que consubstancia as demais: *insipidez na praia*—, n'esta, por tantos titulos, atrahente praia de banho.

Agora reparo que venho fallando no plural. Não extranho, peço. Necessito dar-me ares de *flaneur* embora *fanée* como muitos outros que por aqui vejetam e que me parece não valerem mais do que eu, embora o pensem. Mas, dizia, a praia é das mais attrahentes pela magnifica costa que a serve e pelas bellezas naturaes que aos forasteiros se depaeram nas suas cercanias.

Pena é que os *habitués* não as saibam aproveitar. A ria é um encanto; alli se caça, alli se pesca, alli se passeia cada qual gosando a seu bello prazer e consoante os recursos de bom gosto de que póle dispôr.

Mas, segundo creio, é genero muito avariado o tal bom gosto porque, quando da ria me approximo, olho e se vejo alguém é porque a necessidade obriga a mourejarem na ria em demanda de peixe e de molição os pobres parias que procuram obter o pão nosso de cada dia. Afó a esses... era de uma vez os portadores de bom gosto.

Isso não obsta porém a que se tornem dignas de admiração e causem surpresa essas bellezas com que a natureza se dignou dotar a formozaria d'Aveiro.

Adeante. Fallou-se mui precocemente na festa do mar e já não ha festa; lembrou-se uma batalha de flôres lá para o 19 ou para o 26 mas a genial ideia morreu aos primeiros vagidos. Foram os alquiladores, segundo ouvimos, quem lhe forneceu o activissimo toxico que arrasou o infeliz nascituro a fazer *fiasco* ainda antes de ser gente.

Imbecil! Dezoito mil réis por cada carro entestado, ficando os entfeitos a expensas da commissão. Barbaros! De humanitarios só nente o *Bento* e o *Cerejeira* que não escancararam tanto as guellas não obstante serem os que mais fome deveriam ter. O cortejo porém era pequeno e a briosa commissão, se se chegasse a constituir, pretendia dar espavento ao caso.

Sobre a batalha... de profundis.

Tentou-se a assembleia. Era ainda em agosto quando esse passo, que em verdade bem mereceria da *jeunesse dorée*, se deu; mas... qual historia. Eram precisos setenta mil e pico para um mez e a commissão, não menos briosa do que a da batalha das flôres, resolveu mandar afooar as tocas da praia e como não encontrasse luras d'onde sahissem coelhos bastantes, não para cobrir a despeza porque com tal vitualha não se prendia a briossissima commissão mas para imprimir ao Casino aquella vida e animação de que tanto careceria para dar echo e poder sobrelevar-se aos das demais praias do tom, resolveu, mui judiciosamente e por unanimidade do seu unico vogal, não arriscar esse grandioso commettimento que, por si só, bastaria para immortalisar o arrojadissimo iniciador se porventura não surgisse o receio d'aquelles contratempos. Não ha pois assembleia, casinos, clubs, ou como melhor lhe quizessem chamar se acaso tivesse havido.

De entre a avalanche de projectos que muito bem poderiam ter visto a luz da realidade um só vingou: a *batota*. Valha-nos isto... demais a mais é com as devidas seguranças. E' verdade, director amigo; cá temos o *Pacheco*. O *Pacheco*? Tres *pachecos*!! Um, dizem, é o homem da *massa* e os demais exercem a sua *industriosa* industria. Já largaram cem mil réis para o cofre do incognoscivel e, lá para meados do corrente, esportular-se-hão com os sessenta da conta *si vera est fama*. Afinal só os *pachecos*, apesar do arriscado lance a que os submetteram, foram capazes de quebrar a monotonia da praia e conseguir o *rendez-vous* nocturno aos aficionados.

Era um completo desastre se tal não succedesse. Alguns *pontos*, mas que *pontos*!, haviam de ante-mão feito sortido do tratado *arte de ganhar á roleta* e resultariam improficuos os seus esforços se porventura o *Pacheco* se entibiasse ante a exigencia administrativa dos *cento e sessenta*.

Qual historia! O *Pacheco* é um heroe e um benemerito; um heroe porque se revelou um destemido guerreiro levando de vencida o Administrador do Concelho ou quem suas vezes fazia a sancionar official e pecuniariamente o jogo de azar e conseguindo d'est'arte poder extorquir os magros cobres dos banhistas seus assíduos freguezes; um benemerito por arrancar do Purgatorio muitas almas que, sem a amada roleta e a seductora batota, jámais teriam a esperanza de alcançar o Olympo como a muitos tem succedido.

Joga-se livremente, director amigo. Até ás 10 roleta; das 10 em diante batota. Ha para todos os gostos. Lá sou rente todas as noites á falta de melhor distracção. Faço de *mirone* porque resolvi moligerar-me tanto quanto possível afim de não dar azo á «Patria» de, a cada momento p'opicio, jogar piadinhas á «Discussão» para onde ás vezes, n'estas epochas de ociozidade, rabisco meia duzia de banalidades inoffensivas. Sempre que posso tomo lugar de primeira afim de mais de perto seguir os cambiantes por que passam ora os pontos ora os banqueiros. Julgo-me com direitos adquiridos em tempos que já lá vão.

Sou *honorario*, mas logo que chega um *effectivo* mudo de poiso. Nada de estorvar: quem joga quer-se á vontade. N'estes termos de rasabilidade sou bem visto pelos pontos que, de quando em vez, confiam na minha longa pratica e ousam soli-

ciar-me um conselho, isto é, um *palpite*. Furto-me quanto posso porque... a *gallinha* continua.

No papel que actualmente desempenho tenho muitos collegas, de fórma que o numero de *honorarios* é assáz superior ao dos *effectivos*, facto este que os *amigos pachecos* não vêem com bons olhos. Embora lhes reconheça razão, porque quem semeia deseja colher e elles já semearam os *cento e sessenta* e continuam adubando a sementeira, o certo é que me conservo no firme proposito do papel que desempenho com os demais collegas d'aza mui mal ferida afim de vêr se, no proximo futuro anno, esses *pachecos* demandam outras paragens e deixam ficar em paz os cobres dos modestos banhistas que frequentam o Furadouro.

Pelo que hei visto o cobre escasseia. *Picoteiro* o jogo. A continuar safara será a colheita, porque, demais a mais, vejo muita sensatez nos *pontos*. Uma vez nas unhas algumas moedas grossas chamam-lhes suas e não ha seducções que lh'as arranquem. Bem hajam.

Como esta já vae longa, amigo director, e eu continuo no meu posto de observação para ahi irei semanalmente transmitindo o que dos *pachecos* achar digno de menção.

Não devo terminar sem lhe comunicar que a Camara Municipal deu signal de vida n'esta praia, mandando limpar as avenidas lateraes da rua principal e transportar para longe as areias que as invadiam e dificultavam o transito. E' digno de louvor o acto e mais digno se tornará se, conforme alguém nos disse, aquella collectividade mandar ensaiar as mesmas avenidas com os *cento e sessenta* do *Casino*.

Solus.

## SECÇÃO LITTERARIA

### A Escola Portugueza

Eis as creanças vermelhas  
Na sua hedionda prisão:  
Doirado enxame de abelhas!  
O mestre-escola é o zangão.

Em duros bancos de pinho  
Senta-se a turba sonora  
Dos corpos feitos de arminho,  
Das almas feitas d'aurora.

Soletram versos e prosas  
Horriveis; contudo, ao lel-as,  
D'aquellas bôcas de rosas  
Saem murmurios de estrellas.

Contemplam de quando em quando,  
E com que inveja, Senhor!  
As andorinhas passando  
Do azul no livre esplendor.

Oh, que existencia doirada  
Lá cima, no azul, na gloria,  
Sem cartilhas, sem taboada,  
Sem mestre e sem palmatoria!

E como os dias são longos  
N'estas prisões sepulcraes!  
Abrem a bôca os ditongos,  
E as cifras tristes dão aisi!

Desgraçadas toutinegras,  
Que insuportaveis martirios!  
João Felix co'as unhas negras  
Mostrando as vogaes aos lirios!

Como querem que despontem  
Os fructos na escola aldeã,  
Se o nome do mestre é—Hontem  
E o do discip'lo—Amanhã!

Como é que ha-de na campina  
Surgir o trigal maduro,  
Se é o Passado quem ensina  
O b a ba ao Futuro!

Entregar a um tarimbeiro  
Um coração infantil!  
Faz-r o calvo Janeiro  
Preceptor do leiro Abril!

Barbaridade irrisoria,  
Estúpido despotismo.  
Metter uma palmatoria  
Nas mãos d'um anacronismo!

A palmatoria, o açoite,  
A estupidez decretada!  
A lei incumbindo a Noite  
Da educação da Alvorada!

Grave na vossa lembrança,  
E meditaes com horror,  
Que o homem sae da creança,  
Como o fructo sae da flor.

Da pequenina semente  
Que a escola regia destroe,  
Póde fazer-se egualmente  
Ou o assazino ou o heroe.

D'esta escola a uma prisão  
Vae um caminho agreste:  
A escola produz o grão  
De que a enxovia é o celeiro.

Deixem vêr o sol doirado  
A' infancia, eis o que eu vos peço.  
Esta escola é um attentado,  
Um roubo feito ao progresso.

Vamos, arrancae a infancia  
Da lama d'este paul;  
Rasgae no muro Ignorancia  
Trezentas portas do azul!

O professor azinino,  
Segundo entre nós elle é  
D'um anjo extrae um cretino  
D'um cretino um chimpanzé.

Empunhando as rijas ferulas  
Vós esmagaeis e partis  
As creanças—essas perolas  
Na escola—esse almofariz.

Isto escolas!... que indecencia!  
Escolas, esta façada!  
São açougues de innocencia,  
São talhos d'anjos, mais nada.

Guerra Junqueiro.

## Uma festa no céu

Deus lembrou-se um bello dia de dar um sarau nos seus paços azues. Convidou todas as virtudes; cavalheiros nenhuns, damas sómente.

Vieram muitas virtudes, grandes e pequenas, e estas eram mais affaveis e cortezes do que as grandes; mas todas pareciam satisfeitas e conversavam polidamente, como deve acontecer entre pessoas intimas e aparentadas.

De repente o Padre Eterno notou duas bellas Damas, que pareciam desconhecidas uma á outra.

—Apresento-lhe a «Beneficencia», disse designando a primeira; apresentou-lhe a «Gratidão», accrescentou apontando para a segunda.

As duas virtudes ficaram indizivelmente pasmadas; desde que o mundo é mundo, era a primeira vez que se viam.

Logo que findou a festividade, a celeste orchestra de anjos entoou saudosa harmonia, em que os convivas faziam as cerimoniaes do estylo com o respeito e a etiqueta devidas á Corte Emyreia, indicando cada uma das virtudes, ao separar-se, o lugar em que podiam ser encontradas; e assim disse a «Fé» que a sua morada era nas grandes almas e corações firmes; a «Caridade» allegou que era no seio das pessoas amantes da «Beneficencia», sua irmã gêmea.

A «Honra», que a procurassem no peito dos bravos, no coração das virgens, na fronte dos homens de bem e das mulheres honestas; a «Esperança» que estava em todos os logares por onde não tivesse passado o seu maior adversario — «Desenganos»; a «Abnegação» onde não morasse o «Interesse»; a «Consciencia» na alcova da sua prima carnal — a «Fé», etc., etc., e assim por diante, cada virtude fazia a sua despedida, declarando ás outras onde poderiam ser encontradas; mas notava-se que uma das virtudes,

triste e succumbida, se conservava de cabeça baixa, com os olhos banhados de lagrimas e sentada a um canto, sem se resolver a sahir com as outras: —era a «Vergonha».

—Dá-me um abraço, disse-lhe a «Honra», e declara-me onde te posso encontrar.

—Ah! exclamou a «Vergonha», a razão do meu abatimento e tristeza é muito justa, porque vejo que as minhas amigas se separam e designam as suas moradas, emquanto que eu só posso dizer-lhes com profunda magua — que quem me perde uma vez nunca mais me encontrará.

Catulle Mendés.

## CORRESPONDÊNCIAS

Arada, 31 de agosto de 1909

(Retardada)

Ao escrever a correspondencia do dia 22 de junho aconselhava eu os rapazes d'esta freguezia a que fossem mais humanos para com os de fóra e não fossem desordeiros porque do contrario lhes adviriam grandes desgostos e consequencias graves. Realmente não me enganei n'esses palavras porque teve o seu epilogo no dia 28 do corrente mez a desordem travada entre alguns rapazes d'esta freguezia e dois da vizinha freguezia de Travanca, com a condemnação de 4 réos, ficando sómente dois absolvidos. Apesar de se haverem movido as maiores influencias politicas do concelho para os absolver nada conseguiram.

Ainda bem que as auctoridades que estão á frente do nosso tribunal judicial, mostraram que são funcionarios dignos e que sabem administrar justiça recta ao povo que a elles recorre, não se deixando mover por influencias politicas que tudo querem tolher, estragar e inutilisar com a sua interferencia.

A senhora politica deu de si uma ideia de fallencia, mostrando que nem sempre póde fazer o que quer, e que nem todas as pessoas são accessiveis ás suas imperiosas e despoticas vontades.

Um certo cavalheiro cá da terra é que não ficou satisfeito porque queria mostrar o seu poderio politico e afinal ficou com a castanha rebentada na bocca. Tenha paciencia irmãozinho porque o maior grau de esplendor já passou; agora vae-se aproximando a decadencia.

Mas não deixa este tal cavalheiro de mover os seus odios e vinganças contra as testemunhas de accusação, principalmente contra uma que teve uma questão de familia e que, passada já uma hora da desavença, as auctoridades foram prender a casa usurpando os direitos dos cidadãos estabelecidos no código fundamental da nação, que diz que não se póde prender ninguem depois do sol posto nem antes do sol nascer, nem tão pouco fóra do flagrante delicto a não ser que se trate de crime grave. Mas tudo vae bem porque n'esta terra qualquer analphabeto é auctoridade.

## Annuncios

## ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 3 de outubro proximo, pelas 10 horas da manhã e á por-

ta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Antonio da Silva Felix, que foi do logar do Sobral, d'esta freguezia de Ovar, se ha-de proceder á arrematação d'uma terra lavradia com a cabeceira de pinhal, denominada a Ribeira do Candal, sita nos limites do mesmo logar e freguezia, allodial, avaliada em 152\$000 réis, mas vae á praça por 250\$000 réis.

As despezas da praça e a meia contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 30 de agosto de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.  
(696)

## Agradecimento

Antonio Augusto Freire de Liz e mulher, sogros e paes agradecem, muito reconhecidos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por motivo do fallecimento de sua querida filha e neta Maria Amelia.

Ovar, 7 de setembro de 1909.

## AGRADECIMENTO

Manoel d'Oliveira Gomes, sua esposa e filho; Luiz d'Oliveira Gomes (ausente); Rosa d'Oliveira dos Santos; Antonio José dos Santos Amador, sua esposa e filha; José Ferreira, sua esposa e filha; Ludgero Peixoto Pinto Ferreira e sua esposa; Francisco Rodrigues Formigal, sua esposa e filhos, agradecem summamente penhorados a todos os seus parentes e mais pessoas que se dignaram cumprimental-os na occasião do fallecimento de sua extremosa filhinha, irmã, neta, sobrinha e prima e bem assim ás pessoas que se dignaram incorporar-se no funeral da extincta menina e em especial ao ex.º rev. padre José Maria Maia de Rezende que tão desinteressadamente se prestou a acompanhar o funeral.

Ovar, 9 de setembro de 1909.

## DESPEDIDA

Manoel d'Oliveira Gomes tendo de se retirar para Lisboa, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de seus parentes e amigos, fal-o por este meio, offerecendo o seu limitado prestimo em Lisboa.

Ovar, 11 de setembro de 1909.

## ARMAÇÕES

Vendem-se duas armações de igreja completas, sendo uma de gala propria para festividades, e outra de lucto, colchas de seda em bom uzo e mais artigos concernentes ás mesmas.

Quem pretender adquiril-as póde dirigir-se ao snr. Arthur Ferreira da Silva, da Praça, d'esta villa.

## Venda de terras

Vendem-se duas boas terras de lavradio, contiguas, situadas perto do matadouro municipal da villa d'Ovar, tendo agua de rega do rio.

Quem as pretender escreva dizendo quanto offerece, ou a A. B. Carneiro ou ao dr. Augusto Crespo, ambos em Lisboa, na rua do Quelhas, 24.

## Carrelhas & Filho, Suc.ºr

COM

Armazens de Vinhos,  
Aguardentes,  
Geropigas e Vinagre

PARA

CONSUMO e EXPORTAÇÃO

## TANNOARIA

Commissões

End. Teleg. — CARRELHAS

Rua das Figueiras

OVAR — Portugal

LIVRARIA EDITORA

## GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

## Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culnaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis.

Tomo de 80 paginas illustrado 200

## Imprensa Civilisação

Viuva Lemos & Gonçalves \* \* \* \*

\* \* \* R. Passos Manoel, 211 a 219

\* \* \* \* \* PORTO \* \* \* \*

Trabalhos typographicos \* \*

\* \* \* \* \* em todos os generos

por preços modicos. \* \* \* \* \*

**EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup> FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.<sup>da</sup>**

R. Marechal Saldanha, 26  
**LISBOA**

**Em publicação:  
As Mulheres de Bronze**

O melhor romance

DE  
**XAVIER MONTÉPIN**

Em 3 pequenos volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.  
Tomo mensal. . . . . 200

Edições por assignatura na mesma casa:

**A FILHA MALDITA**

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lgrimas de Mulher**

Romance illustrado de  
**D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

**AS DUAS MARTYRES**

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

**LUCTAS D'AMOR**

Cada tomo 100 réis

**O AMOR FATAL**

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**DOIS BERÇOS ROUBADOS**

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**O FILHO DE DEUS**

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

**AS DUAS RIVAES**

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 800 réis

**Vinganças de Mulher**

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

**GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>**

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

**Tratado completo**

de cosinha e copa

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis.  
Tomo de 80 paginas illustrado 200

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 139 a 138

— LISBOA —

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**

Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOSSABER**

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-  
lustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 3 em 3 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos  
volumes portateis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as bolsas,  
as noções scientificas mas interessan-  
tes, que hoje formam o patrimonio in-  
tellectual da humanidade.

Volúmes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPRESA

**Almanach Encyclopedico Illustrado**

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

**Sociologia**, de G. Palante. Tradu-  
ção e anotações de Agostinho Fortes.  
**As Mentiras Convenelonaes  
da Nossa Civilisação**, de Max  
Nordau. Tradução de Agostinho Fortes.  
Dois volumes.

**A Psychologia das Multidões**,  
de Gustavo le Bon. Tradução de Agos-  
tinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-  
cadernado, 300 réis.

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

**Todas as litteraturas**

1.<sup>o</sup> volume

**Historia da litteratura hespanhola**

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a  
formação da lingua até ao fim do seculo  
XVI.  
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o  
fim do seculo XVII até hoje.  
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-  
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.<sup>o</sup> de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-  
de e ordem, precisão de factos e de juizos  
e inexcidível clareza de exposição e de lin-  
guagem se condensa n'esse volume a histo-  
ria de todo o desenvolvimento da litteratura  
hespanhola desde as suas origens até agora.  
Livro indispensavel para os estudiosos re-  
commenda-se como um serio trabalho de  
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

**Historia da litteratura portugueza**

**João Romano Torres & C.<sup>a</sup>**

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

**Diccionario de Hygiene e Medicina**

(Ao alcance de todos)

**Obra illustrada**

Elaborada segundo os mais notaveis e  
recentes trabalhos de especialistas modernos,  
e abrangendo cuidados especiaes para com  
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-  
sional e preventiva,—hygiene da vista, da  
voz, do ouvido,—causas, symptommas e tra-  
tamento de todas as doenças,—medicina para  
casos urgentes—accidentes, envenenamentos  
etc.—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

**A ALA DOS NAMORADOS**

Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo. . . . . 200 réis

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-  
vista e corrigida segundo as melhores  
edições francezas, por Guilberme Ro-  
drigues.

O maior successo em leitura!  
**20 réis** cada fasciculo. Cada tomo  
**100 réis.**

**HORARIO DOS COMBOYOS**

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO  
DESDE 15 DE MAIO**

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
M A N H A	S. Bento	5,19	6,85	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,28	5	5,10	5,58	8,45
	Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
	Esmoriz	6,86	7,85	8,18	—	11,2	3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
	Carvalh. <sup>a</sup>	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
	OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
	Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,36	—	—	—	—	—	7,56	—	
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16	—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10	

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.	
M A N H A	Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,58	10,29
	Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
	OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
	Carvalh. <sup>a</sup>	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,19	5,48	—	7,38	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,38	10,38	12,13	—	—	4,24	5,51	—	7,41	—
	Esmoriz	5,13	6,88	7,42	10,42	12,18	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,36	
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,24	